O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 40.º — N.º 2005

Sábado, 9 de Agosto de 1947

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Cortejos de Oferendas

—o—

Discursando, há dias, por ocasião do Cortejo das Ofrendas realizado em Pombal, o sr. Ministro do Interior referiu-se à doutrina que informa a prática destes cortejos, que, com geral aceitação, todos os anos se realizam em diferentes pontos do país, sempre com esplendido resultado para as instituições de caridade locais.

Em geral, é em favor das Misericórdias que tais cortejos são levados a efeito. Ora as Misericórdias são instituições que, além de terem atrás de si uma tradição secular, representam na vida social portuguesa um alto papel de benemerência. Criadas, como se sabe, pela grande viuva de D. João II, elas têm, durante séculos, mitigado muitos males e sarado muitas dores. A despeito das mais fundas crises que o nosso país tem atravessado, a tudo resistiram, renascendo, tantas vezes, das próprias cinzas, qual a decantada Fénix da fábula. Resistiram à crise do domínio castelhano, à longa luta da Independência consecutiva à revolução de 1640, como resistiram a duas outras crises profundas: as invasões francesas e as lutas liberais. Resistiram ainda à crise que se seguiu à revolução de 1910, como ainda prosperaram, mercê da boa vontade dos habitantes das regiões onde elas existem e da benemerência de tantas almas de eleição, que, por compreenderem qual é a alevantada missão dessas instituições de caridade, as auxiliaram em vida e até depois da morte, legando-lhes avultados bens.

Ora sendo as Misericórdias as instituições de caridade por excelência, compreende-se bem que deva ser a elas que, antes de outras mais, o povo deva auxiliar e proteger. Foi com êsse espírito que nasceram os Cortejos das Oferendas, que, principalmente no norte do país, têm contribuido para tornar mais desafogada a vida das Misericórdias locais. Anualmente se reunem em dinheiro e em géneros de tôda a espécie muitas e muitas centenas, milhares até de contos, que vão contribuir para minorar a sorte de muitos desgraçados e permirir que as beneméritas instituições possam exercer mais desafogadamente a sua missão.

Possuem as Misericórdias hospitais, asilos, sanatórios, enfermarias, clínicas, salas operatórias, etc., que anualmente ficam dispendiosíssimas e que, a não serem auxiliadas, criariam situações por vezes críticas às beneméritas instituições. Procurando interessar todas as populações pela vida da *sua* Misericórdia, deu-se realização prática ao ideal cristão da caridade, que não deve distinguir o «samaritano» do «judeu», antes deve cuidar de ambos com o mesmo espírito de caridade com que o Divino Fundador do Cristianismo perdoou à mulher adúltera e sarou tantos doentes e infelizes.

Quando o Governo português acaba de publicar um diploma tendente a extinguir de vez a mendicidade, para limpar o país dessa praga humilhante e desonrosa, fazendo recolher a asilos os verdadeiros indigentes e obrigando ao trabalho honesto os exploradores da *indústria* da pedinchice; quando acaba de sair tão importante diploma, diziamos, parece interessante aproximar o espírito que levou o legislador a redigi-lo, daquele que preside à realização dos Cortejos das Oferendas, a forma mais nobre da Caridade, aquela de mais proficuos resultados e a que mais de acordo se encontra com a índole caritativa dos portugueses.

Contribuir para que se efective um cortejo desses é proporcionar o ensejo de se traduzir em actos a proverbial bondade do português, sempre pronto a dar para aliviar a sorte do infeliz. Dessa forma, sem imposição de qualquer ordem, mas tão sòmente apelando para a caridade individual, cada um contribuirá com o que pode, certo de que o seu pouco, junto ao muito de outros, irá permitir que algumas dezenas ou centenas de infelizes tenham melhor albergue, melhor alimento, melhor ambiente moral, e, sendo doentes, assistência permanente e cuidadosa, podendo assim curar males que, de outra forma, se tornariam incuráveis ou poderiam levar à morte tantos indivíduos de quem dependem, tantas vezes, famílias inteiras.

E quem um dia pôde presenciar o entusiasmo que desperta uma tal manifestação colectiva e pública de caridade, jamais poderá esquecer o orgulho que as populações sentem, vendo os seus donativos encher carros e carros que percorrem as ruas, tantas vezes entre aclamações delirantes, e vão levar ao hospital local, ao asilo ou ao hospício um ano de abundância, traduzida em dinheiro, em lenha, em géneros, em madeira, em tudo enfim que, de uma forma ou de outra, possa contribuir para que cada Misericórdia continue a desempenhar a sua missão caritativa, dentro do espírito da ilustre Fundadora.

Fomente-se, pois, a realização de tais cortejos, porque essa é que é a forma superior da caridade em Portugal, na certeza de que, fazendo-o, se contribuirá para dar realização prática aos desejos do Govêrno em matéria de assistência.

A. S.

AMNISTIA TOTAL

Na Espanha foi concedido indulto a todos os presos por delito comum e outros em casos determinados, ampliando o mesmo decreto mais seis meses o prazo para poderem regressar os ausentes no estrangeiro.

Se lhes aproveitar...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

IMPRENSA

Ecos de Cacia

Mais um ano conta êste semanário que se publica na região do baixo Vouga e de que foi fundador um dos nossos melhores amigos, João José Nunes da Silva, a quem o *Democrata* ainda hoje é grato, curvando-se, em virtude dos serviços prestados no Brasil, perante a sua memória. Depois de ter deixado o mundo, ficou José Marques Damião com o encargo do *Ecos*, auxiliado pelo sr. Anibal Cruz, e nesse posto se mantem dignamente a trabalhar pelo engrandecimento do torrão natal. Felicitamo-lo com o desejo das máximas prosperidades ao *Ecos de Cacia*.

A PÉRGOLA DO JARDIM

Está-se a proceder ao acabamento desta obra, que ficou da gerência camarária presidida pelo nosso saudoso conterrâneo dr. Lourenço Peixinho e cujo início data da construção do Parque anexo, que, no género, é dos melhores do país.

Louvamos a resolução.

A propósito

Alguns concelhos do nosso distrito sofreram, há pouco, a substituição dos respectivos presidentes das Câmaras por se verificar o divórcio existente entre eles e as populações que serviam sem, todavia, lhes serem simpáticos, antes pelo contrário. Algumas vezes o *Democrata* aludiu, na medida do possivel, a esses casos e manifestou a sua estranheza por não se tomarem rápidas providencias no sentido de serem colocadas à frente de tais logares pessoas de critério, trataveis, judiciosas, enfim, com os requesitos indispensaveis ao seu bom desempenho. E' que nem tôda a gente serve para eles. Uns porque não têm actividade, outros porque não têm moral, outros porque lhes falta competencia e outros, ainda, porque cheios de vaidade—pavões, mesmo sem penas a enfeitá-los—se julgam invulneraveis. Ora nós vimos de longe para que possamos assistir a isto tudo em silencio e de braços crusados. E então diremos que a União Nacional não pode nem deve apadrinhar elementos que a comprometam, que não sejam atenciosos, que não tenham linha, que se desvalorisaram e tornaram antipáticos nas terras onde servem.

Voltar atraz, àqueles tempos que nos inquietaram, que nos vexaram—não!

As Câmaras representam os povos dos concelhos e se não há entre elas e estes uma harmonia que os ligue, laços que os una e os estreite, mal vento vai à caldeira—está tudo perdido. Por isso aqui estamos a aplaudir os Governos, agora, como sempre, que não coloquem as pessoas—os *meninos bonitos*—acima dos interesses colectivos das cidades, das vilas e das aldeias, dispensando-os do serviço quando mais facil se torne ir logo de encontro à origem do mal. Sim; porque há individuos que servem para o desempenho de certas funções, mas que à frente de outras, só são prejudiciais, tornando-se indesejáveis. E isso coloca fatalmente mal quem por teimosia, ou por capricho, ou por cobardia, podendo tomar imediatas providencias, as demora sem graça nem proveito.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

O indesmentível progresso de Portugal

Quem volta a Portugal após quinze ou vinte anos de ausencia, terá dificuldade em reconhecer as terras portuguesas.

Portugueses ausentes no estrangeiro, quando regressam, ficam maravilhados com o que vêem, comparando-o com o que deixaram.

Aos estrangeiros que visitam Portugal, espanta-os a *febre de construção* que por tôda a parte se nota.

Se fôssemos a dar conta dos factos que mais significativamente traduzem o progresso nítido, palpável e indesmentível da terra portuguesa...

Ao lado dos grandes planos, de realização demorada mas revolucionária, não podem esquecer as pequenas realizações do que beneficiam e na comodidade que possuem, os milhões de portugueses das aldeias, das vilas e das cidades.

Estradas, caminhos, pontes, água explorada e canalizada, esgotos, serviços de saúde, electrificação, bibliotecas, cinemas, associações recreativas, monumentos reparados, planos de urbanização realizados, todo um conjunto, enfim, de pequenos mas significativos e necessários melhoramentos—executam-se por todo o país, num afã sem par na História de Portugal.

São milhares e milhares de contos, que o Estado soma aos milhares das autarquias locais, numa economia e numa utilização que não podem merecer senão os louvores de todos os portugueses, seja qual for o seu ideal político.

Que grande lista aqui temos na nossa frente!

E ainda há quem se não regosije com a mudança que se operou em 28 de Maio de 1926!

Nada de transigencias!

A um grupo de operários que pediu a reabertura da Fábrica de Lanifícios de Arrentela, condenada em três meses de encerramento por graves delitos de especulação em matéria de preços após 25 processos instaurados pela fiscalização, o Ministro da Economia declarou que a fábrica cumprirá integralmente a pena que lhe foi imposta e a que só ela deu origem, sem prejuizo para os seus operários, cujos interesses foram salvaguardados na sentença que lhes mandou pagar os salários por completo, durante o encerramento.

Certo. Mas faltou aplicar também uns mezes de cadeia aos responsáveis pela especulação.

Será verdade?

Consta que se vão iniciar obras na Ponte das Almas com o fim de tapar a racha que o sr. engenheiro Director das Estradas denunciou à cidade e tanta celeuma tem levantado, principalmente depois que por cima dela não são permitidos pesos fora das marcas.

Quanto a nós, entendemos, também, que o caso da racha deve ter uma solução que acabe, de vez, com receios. A racha, patenteando-se à vista do sr. engenheiro, causou alarme e só isso deve trazer alguns espíritos timoratos sobressaltados. E então não nos repugna acreditar no que por aí se espalhou àcerca das providencias tomadas sôbre a racha, que somos os primeiros a considerar acertadas a-fim-de ser levantada a interdição às almas.

Esperemos, pois. Mas cuidado, que a ponte tem que se lhe diga. Pode a racha não estar, ao que parece, dentro das atribuições de quem deu com ela.

Por isso toda a cautela é pouca.

Atenção para a 4.ª página

Albergue de Mendicidade

Mercê da felícissima iniciativa da comissão organizadora do 1.º Concurso de Pesca, Aveiro colheu o fruto de duplo benefício.

Ganhou a cidade, sob o ponto de vista turístico, na propaganda dos forasteiros enamorados da *paisagem de encanto desta terra de maravilha*. Beneficiaram os pobres da cidade, herdeiros simpáticos do produto do concurso, cuja comissão organizadora entregou ao Albergue a importância de 1.028$40, montante do apuramento líquido.

A quem, de maneira tão cativante, soube aliar o Desporto que fortalece o corpo, à Caridade que embeleza a Alma, apresenta o Albergue de Mendicidade, em nome dos seus pobres, a expressão de vivo reconhecimento, desejoso de que, ao I Concurso de Pesca se sigam outros, a bem da cidade e a favor dos pobres.

L. de A.

Reparação de prédios

Foram avisados os proprietários da R. de S. Sebastião para que caiem e reparem convenientemente as suas casas e o mesmo vai ser notificado aos das ruas Eça de Queiroz e Combatentes da Grande Guerra, visto o asseio e a limpeza ter de se manter como indispensavel.

Para estradas

Pelo fundo dos Melhoramentos Rurais foram concedidos à Câmara as seguintes comparticipações: 44.100$, destinada à reparação da estrada de S. Jacinto ao mar (1.ª fase); 23.100$, ao caminho municipal da Força a Vilar e 124.200$00 à estrada que vai do Roque ao Cruzeiro.

Pelo Liceu

Em reunião do Conselho Pedagógico e Disciplinar foi resolvido conceder os seguintes prémios:

Da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro (100$00) ao aluno do 2.º ano Rui Silva Pinto Costa, por ter obtido a mais alta classificação na disciplina de Português (18 valores).

Do «Governador Civil Nicolau Anastácio de Betencourt» (300$00) ao aluno Carlos Manuel Mendes Nogueira Martins, por ter obtido distinção (16 valores) no exame do curso geral (6.º ano).

Do «Dr. Santos Reis» (112$50) ao aluno António Manuel Machado da Graça Malaquias por ter revelado durante todo o seu curso bastante oplicação ao estudo e as melhores qualidades de caracter.

A cotação Internacional da Moeda Portuguesa

Portugal é dos poucos países cuja moeda saíu valorizada desta guerra. Em resultado disso, o *escudo* tem aceitação de moeda forte em todo o Mundo, como moeda internacional. O nosso comércio de câmbios é livre, isto é, não está sujeito à contigência de cambiais de cobertura, e o escudo circula em tôda a parte, porque durante a guerra Portugal exportou muito e importou pouco. Acumularam-se em todas as praças cambiais a favor do mercado português e a nossa política financeira foi coroada por uma série de acordos monetários com a Grã-Bretanha, garantindo a Portugal 80 milhões de libras que o Govêrno destinou, em grande parte, ao reapetrechamento industrial e económico do país sob a forma de créditos à indústria nacional.

As nossas reservas de guerra permitiram que se levem agora a efeito grandes compras de navios, material ferroviário e de construções, maquinas e aparelhos industriais, se montem centrais electricas, fábricas no Ultramar e se adquiram os necessários meios de produção de novas riquezas, que são fonte de trabalho e de bem estar para as novas gerações de trabalhadores. Ao mesmo tempo aquelas reservas têm feito frente a graves necessidades de abastecimentos, porque o país está a consumir muito mais que antes da guerra visto ter aumentado o poder de compra da população. Importam-se muito mais géneros que o país não produz em quantidade e se não consumiam porque a população os não podia comprar. E' em resultado da nossa política económica-financeira da guerra, que aumenta a nossa importação alimentar a bem do povo, que agora se alimenta melhor.

Chegou ultimamente a notícia de que a Inglaterra pretende aumentar as suas vendas de lãs a Portugal, por nos considerar país de moeda valorizada, segundo informação da Junta Internacional das Lãs. Todavia, como lição aos que sem razão contra as poucas deficiências da nossa vida quase normal, quase sem privações e que os outros que nos visitam, ou os nossos que até nós regressam do estrangeiro consideram um paraíso, a esses que por sistema dizem mal, até de si próprios, vale a pena considerar os resultados duma política prudente, agora posta em foco, a bem da grei e que salvou as nossas vidas, a nossa economia e abriu novas perspectivas ao nosso futuro, por ter valorizado a nossa moeda dantes despresada e agora apetecida.

Jornais espanhois

Em vista do aumento do custo do papel e de tudo quanto entra na sua confecção, passaram a custar 50 centimos os jornais do país visinho.

E não se vê maneira de sairmos disto!...

Dois desastres mortais

Deram-se ultimamente em Coimbra dois desastres com consequências funestas, nos quais há a registar a perda de duas vidas.

Um vitimou o sr. Domingos Ferreira Pitarma, casado, de 61 anos, ao pretender subir para um combóio em andamento; e o outro a sr.ª D. Judith Costa, solteira, de 35, que caíu de um electrico em marcha acelarada.

Ambas as vitimas eram naturais de Aveiro, onde possuem família, tendo a última residido durante largo tempo no prédio da Rua dos Tavares, hoje ocupado pelo *Restaurante Gira-Sol*.

Lamentável.

Administração Municipal

Não concordamos, e aqui ficam, mais uma vez, expressos os nossos reparos com a resolução camarária, mandando calcetar a cubos de granito as vielas que doutras ruas veem dár à dos Combatentes da Grande Guerra, em número de quatro.

Essas vielas não teem moradores e o transito por elas, sendo insignificantissimo, não admite que se gaste, julgamo-lo, dos cofres municipais a soma que os cubos e a mão de obra devem custar. Se fôsse, por exemplo, no bairro piscatório, onde tantas ruas há com direito ao que se está fazendo nas vielas em referência, aí, sim, podia-se ainda admitir o emprêgo dos cubos na sua pavimentação. Mas nas vielas! Porquê e que necessidade imperiosa o exige?

Nós entendemos que o dinheiro dos municípios não é para gastar assim, não é para ser administrado desta maneira, com luxos desta natureza. Se a Câmara tem os cofres a abarrotar, sem saber o que há-de fazer aos rendimentos, abra os olhos e veja que não são positivamente as vielas que mais necessitam da sua atenção.

Brada aos céus!

No entretanto vamos tomando nota do que se está passando com uma tal preferência, esquecendo outros pontos onde os cubos teriam melhor aplicação.

Parece impossivel!

Mocidade Portuguesa

Curso de vôo sem motor

Está aberta a inscrição de oito filiados da Beira Litoral para frequentarem o Curso de Vôo sem motor no corrente ano, que deverá efectuar se a partir de 17 do corrente na respectiva Escola, Santa Iria.

Os interessados devem dirigir-se, com a maior urgência, às Sub-Delegações Regionais de Aveiro, Figueira e Leiria ou à Delegação Provincial, no Liceu D. João III, em Coimbra.

Visitai o Parque da Cidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva; no dia 11, a esposa do comerciante sr. Manuel Pires Ferreira; em 12, a sr.ª D. Camélia Crespo Dias, esposa do sr. José Dias Pinheiro, gerente da C.U.F.; em 13, o sr. Júlio Cristo, antigo escrivão na comarca, e em 15, a interessante Maria Eduarda, filha do sr. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, e o filho Arménio do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga.

Partidas e Chegadas

A passar a presente estação e as férias, está em Anadia, com sua estremosa família, o nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

—Chegou a Aveiro a-fim-de também gozar as férias, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, juiz de Direito em Ponte do Lima.

—Tambem aqui chegaram a sr.ª D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva e o sr. Luís Manuel Rodrigues e família, residentes na capital.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Alfredo Coelho de Magalhães e Artur Amador e esposa, de Eixo; Bráulio Santos Costa Pereira, residente em Lisboa; Manuel Dias dos Santos, de Requeixo e António Dionísio, de Vagos.

—Deu-nos o grato prazer da sua visita, que agradecemos, o velho amigo padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira.

—Partiram, na quarta-feira, com destino à Suissa onde contam demorar-se algumas semanas, os srs. dr. David Cristo e padre António Augusto de Oliveira.

Feliz viagem.

—Seguiu esta semana para o Congo Belga o sr. Pompeu Rafeiro, do próximo logar de Aradas, e filho da srª. D. Laura Borralho Rafeiro.

Boa viagem e felicidades.

Praias e termas

Encontram-se a veranear, com suas famílias: na praia do Farol, os srs. dr. José Vieira Gamelas, hábil clínico; João Evangelista de Campos e Lino Costa; na Costa Nova, os srs. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal, João Ferreira Gamelas e Francisco Pereira Campos, e na Ilha de Sama (S. Jacinto) o sr. dr. António Cristo, advogado na comarca.

—Da Barra regressaram os srs. Carlos Souto e Hermenigildo Meireles; do Luzo o sr. António Dias da Conceição, e de Caldelas, o sr. Alfredo Esteves.

Doentes

Entrou em convalescença da grave enfermidade que a reteve no leito algumas semanas a srª. D. Conceição Maria dos Anjos, proprietária da antiga e conceituada Casa dos Ovos Moles, da Rua Coimbra.

A' sua modéstia alia predicados morais e sentimentos generosos que a tornaram credora da estima de toda a gente, motivo por que nos congratulamos com o seu restabelecimento.

Fábricas Aleluia

No seu elegante salão de festas, realizou, outem a Acção Cultural das Fábricas Aleluia, desta cidade, o 5.º serão, que se dividiu em três partes: primeira, preenchida pelo grupo coral, sob a regência, como de costume, de um dos proprietários, o sr. Carlos Aleluia; segunda, com divagações, sôbre música, do mesmo, e terceira, um recital de violoncelo em que se fez ouvir o distinto prof. Luís Antunes, acompanhado ao piano pelo compositor, sr. Cesar de Morais.

O salão, que é grande, de enormes dimensões, encheu-se quase completamente e os aplausos não foram regateados, atendendo à maneira elevada como tudo decorreu e se tornou digno de apreço.

A primeira parte do serão, isto é, a parte orfeónica foi transmitida pela Emissora Nacional, o que já tem acontecido noutras ocasiões.

Escola Industrial

—o—

Terminaram os trabalhos na Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, que encerrou as suas portas até o próximo ano lectivo. O que esta Escola é e o que devia ser está dito e redito para que seja preciso repeti-lo. Em poucas palavras se resume —funciona num autentico pardeiro, sem conforto, sem higiene, sem luz, sem condições, enfim, que o recomendem. No entanto a sua frequencia é enorme, é extraordinária, pelo que se fizeram ali aproximadamente 1000 exames de todos os anos, registando-se, apenas, 26 reprovações, 2 desistencias e 3 faltas, o que representa para a cidade uma alta importância, agora ainda mais elevada depois da nova reforma de ensino tecnico. Lembramos, por isso, a conveniência de se dar um novo impulso à ideia a-fim-de se conseguirem melhores instalações para o estabelecimento de que nos estamos ocupando. O seu director, sr. Júlio Cardoso, fez os possiveis no sentido exposto, mas a verdade é que tem sido tudo infrutífero. E assim, desde que para ela entrou, há 27 anos, as condições são ainda quase as mesmas em que a deixa, visto ser natural que não volte, de futuro, a exercer o cargo que aqui tem desempenhado. Na duvida, teve o sr. Júlio Cardoso a gentileza de nos vir apresentar as suas despedidas, a que juntou agradecimentos não merecidos, visto tudo quanto aqui se tem escrito a seu respeito e da Escola não ser mais, do que, no primeiro caso, justiça ao mérito, e, no segundo, a obrigação de pugnarmos pelo engrandecimento de Aveiro a que de há muito anda ligada a casa onde sa ministra o ensino tecnico e comercial de que tantas gorações se teem aproveitado e aproveitam para singrarem na vida, como necessidade imperiosa.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

PONTE DA DOBADOURA

Dizem-nos que o seu pavimento está a pedir concerto como pão para a bôca devido ao transito de veiculos da tôda a espécie ser constante nesta época. em virtude de acesso às praias da Barra e Costa Nova.

Aqui fica o aviso.

EXAMES

Concluiu, com distinção, o 6.º ano do Liceu de José Estêvão o académico José de Sousa Machado F. Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, digno professor daquele estabelecimento de ensino e um dos directores do *Arquivo do Distrito de Aveiro.*

As nossas felicitações.

Livros

Cinzas

Depois de apresentar ao público português o romance *Mariana Sirca* e o livro de contos *Claro Escuro*, ambos de Grázia Deledda (Prémio Nobel de literatura) «Editorial Gleba» enviou-nos agora *Cinzas*, da mesma consagrada escritora.

Trata-se de uma obra de extraordinário valor que vem confirmar o êxito obtido pelos dois primeiros livros referidos. Efectivamente, Grazia Deledda sabe, como ninguém exprimir estados-de-alma. Depois, a sua maneira de escrever encanta-nos pela suavidade e frescura com que nos apresenta os costumes do povo sardo, o pitoresco rude e selvático da ilha onde a autora nasceu e viveu.

No livro que temos presente, debate-se o cruciante drama de um filho do pecado, a quem a mãe abandonou, mas que, educado pelo pai, consegue ocupar um lugar de relevo no seu meio social. A-pesar disso, o rapaz é infeliz. O relativo conforto que lhe proporciona o lar paterno não o faz esquecer a mãe. Faz desesperados esforços para a encontrar; mas, quando um dia se lhe depara enfim, a desventurada mulher, conjunto de taras ancestrais e vítima duma sociedade defeituosa, os sentimentos brutais que o rapaz herdara dos seus avós manifestam-se desapiedadamente, atribuindo aos desvarios da mãe o desmoronar das suas ilusões mais queridas.

É uma obra cheia de humanidade, primorosamente traduzida por Graziella Saviotti, e por isso não temos dúvida em recomendar a sua aquisição aos nossos leitores.

Um crime nos bastidores

O velho problema das castas debate-se nesta novela policial de Adam Broome, que o Almirante Alberto Aprá traduziu e a *Editorial Gleba* também publicou.

Em Edwardsville, capital da colónia inglesa da Nova Guiné, imperava, entre os brancos, o preconceito da inferioridade intelectual da raça negra. Todos lhe impunham obrigações, ninguém lhe reconhecia direitos. A pessoa humana, para o ser, tinha de apresentar o cabelo loiro e a tez rosada.

Não o entendia assim John Selden, ajudante do Secretário Colonial: tratava os nativos como seus concidadãos, afrontando corajosamente os prejuizos duma educação rotineira que relegava os pretos para um baixo posto na escala zoológica, é certo, mas por outro lado, não depunha nada em favor da mentalidade dos brancos.

Reagindo contra a opinião dominante, ganhou inimigos, como é natural...

Num improvisado teatro, certa noite representava-se, por amadores de côr, o *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare, sob a direcção de John Seiden; quando este, num dos intervalos, observava uma manifestação de protesto contra a realização do espectáculo, foi morto com um tiro de revolver.

Quem o matou, ou quem armou o braço assassino?

A' volta deste caso, Adam Broome delineou e desenvolveu um romance cheio de originalidade em que a atenção do leitor vai sendo empolgada de capítulo para capítulo, até se conhecer o desfecho da obra, quer dizer, a descoberta do criminoso e os motivos que o levaram à prática do seu desvairado acto.

NECROLOGIA

No bairro piscatório finou-se, no último sábado, a sr.ª Maria da Apresentação de Pinho Vinagre, viúva do negociante de pescado e sal, Aniano de Pinho Vinagre.

Tinha 61 anos, era mãe do sr. Waldemar de Pinho Vinagre e das esposas dos srs. Jorge Fernandes de Andrade Monteiro, professor de ensino particular, e João Pinto da Rocha, 2.º sargento de Cavalaria 5, sendo o seu cadáver, no dia seguinte, sepultado no cemitério central.

Aos doridos, as nossas condolências.

Atenção para a 4.ª página

Vales do correio viciados

—o—

A Administração Geral dos CTT comunica o seguinte:

Individuos portadores de falsos documentos abonatórios vêm ultimamente emitindo vales postais de pequenas importâncias, mencionando nos mesmos um suposto destinário pelo nome que consta daqueles documentos.

Uma vez na posse dos vales, viciam as indicações das importâncias a transferir, elevando, em regra, o seu montante a 4 ou 5 contos.

Nas localidades de destino dos vales e sempre depois da hora de encerramento das tesourarias, fazem quaisquer operações comerciais que liquidam com os vales viciados depois de os assinarem com o nome inscrito no falso documento de abonação de que são portadores. As tesourarias e estações dos CTT não pagam, evidentemente, os vales nestas condições; ficando, assim, lesadas as pessoas que os receberam para liquidação de transacções comerciais.

A Administração Geral dos CTT aconselha a não aceitação, portanto, de pessoas desconhecidas, de vales do correio para cobertura de quaisquer operações, senão depois de verificados pelos tesoureiros de finanças ou por pessoal das estações, em exercício de funções.

Insiste ainda a Administração Geral dos CTT no uso de todas as possíveis precauções quando seja pedida a abonação de vales do correio e telégraficos por pessoas cuja identidade não seja suficientemente conhecida.

Na República Argentina

—o—

«O comunismo dividiu o mundo em duas ideologias que não conduzem a uma guerra, porque a guerra é ideológica e não política ou económica», disse o presidente Peron no discurso que dirigiu aos estudantes brasileiros universitários que, de visita a Buenos Aires ali estiveram no fim do mês passado. Depois o general Peron classificou o capitalismo e imperialismo capitalista de ser do mesmo género do comunismo e disse que a terceira posição ideológica pela qual a Argentina trabalha, consiste em procurar aliviar a exploração do homem pelo capital. E, acrescentou:

«Nós seguiremos a corrente capitalista; porém estamos procurando ir aliviando a sua exploração», concluindo por afirmar:

«A exploração deve fazer-se sôbre a terra e sôbre as máquinas, e nunca sôbre o homem. Isto é que é justo, é o que chamamos a terceira posição ideológica e para a qual trabalhamos, tratando de pôr ao capital e ao trabalho um ao lado do outro, para crear riqueza e não desavenças. O capital e o trabalho são colocados um ao lado do outro, sob a vigilância do Estado, para que o capitalismo não explore os homens, mas sim a terra e as máquinas».

Eis a boa doutrina.

Apoiado!

Aos nossos assinantes de longe

E' agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrazadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental** e **Ocidental da Africa**, na **Guiné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O Democrata—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrazadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos

Reparações de tôda a aparelhagem electrica

Bobinagem de motores e geradores

Instalações de luz e fôrça motriz

NIQUELAGEM — T. S. F.—AGA-RÁDIO

Representações

Reconstruções garantidas

Electro-Aveirense

Estrada Nova do Canal

Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, Limitada

ILHAVO

ARRENDAMENTO

FAZ-SE público, que a ADMINISTRAÇÃO DA FÁBRICA recebe propostas em carta fechada até 15 de Agôsto do corrente ano, para arrendamento da **Quinta da Vista-Alegre e anexos** sita junto da Fábrica, com a área cultivável de 200.000 ^{m2}, com terrenos de sequeiro e regadio e Casa de Caseiro, eira, currais de gado, pomar, oliveiras, etc. e a exploração duma praia de junco e moliço.

Facultam-se todas as informações por intermédio da Secção das Dependencias Externas da Fábrica, em Ilhavo (Vista-Alegre).

A Fábrica reserva-se o direito de não arrendar no caso das propostas recebidas não lhe convirem, passando a explorar directamente estas propriedades.

FABRICA DA VISTA-ALEGRE, 2 de Junho de 1947.

O Administrador-Delegado

a) *Luís Azevedo Coutinho*

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Eu posso aumentar

A SUA BELEZA

de maneira surpreendente

EM 3 DIAS!

Dando-vos uma tez aveludada transparente, com um grão de pele mais fino e mais macio.

Eis aqui o Creme de Beleza que pode duplicar a sua beleza em alguns dias, o Creme "oleo-lacteo", o Creme Tokalon Branco, por sua vez untuoso e ligeiro, tão untuoso que conserva o pó 8 horas, mesmo em pleno vento, e tão ligeiro que desaparece literalmente nos poros para "se fundir" com a pele em lugar de a "maquiller". Eis porque o Creme Tokalon Branco consegue, como nenhum outro, amaciar a epiderme — *sem que se sinta sobre o rosto* — e aveludar a tez com um matizado perfeitamente natural — *sem que se possa dar por isso*. Enfim, a emulsão oleo-lactea do Creme Tokalon Branco tem a propriedade de dissolver e evacuar as impurezas da epiderme, ao mesmo tempo que as células da pele morta, de tal modo que alguns dias são suficientes para adoçar a tez. O grão de pele torna-se admiràvelmente mais fino, mais unido, os poros dilatados comprimem-se, os pontos negros são expulsos: a tez recupera a frescura transparente da adolescência. De dia, empregue o Creme Tokalon Branco. Além disso, antes de se deitar, empregue todas as noites o Creme Tokalon Cor-de-rosa e a senhora despertará cada manhã com a tez mais jovem! Isto não é um milagre: é a acção benfeitora do "biocel", o alimento fisiológico da própria célula cutânea, verdadeiro elixir de juventude descoberto pelo Dr. Stejskal, da Universidade de Viena, e contido no Creme Tokalon Cor-de-rosa.

AVISO

Aos senhores lavradores e a todas as pessoas que queiram preparar uma *boa semente*, para o próximo ano, tem que semear nesta sementeira ESTIVAL, só batata de inteira confiança.

Na *Casa da Lavoura* de João Delgado à Rua Aires Barbosa n.º 91 Aveiro (Passo Nível de S. Bernardo) tem ali à venda batata produzida nas suas propriedades da Gafanha da Nossa Sr.a do Carmo (Ilhavo) da variedade Eugenhemer, filhas de batata holandesa *certificadas;* insectos de doença e do mal murcho. Façam os vossos pedidos à *Casa da Lavoura*, Telefone 209.

Não se vende a intermediários.

NOTA: Produtor inscrito desde 1937 sob o n.º 125 na repartição dos serviços Fitopatologicos do Ministério da Economia.

Agua-rás

Kilo . . 7$00

Litro . 6$00

Vendas só a dinheiro

Casa dos Neves

Rua Direita, 39 — AVEIRO

Casas Vendem-se duas no Largo do Espirito Santo, pertencentes aos herdeiros de Isaías de Albuquerque. Tratar com Francisco Augusto Duarte—AVEIRO.

VELHO

Um nome conhecido por todos os caçadores desta região

Armas e munições para caça e defesa

Compre no VELHO

R. Combatentes G. Guerra, 64

Telefone 241 — AVEIRO

Automóvel

Vende-se *Oldsmobile*, modelo 78, 8 cilindros, de 1946. Informa a *Barbearia Progresso*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 206—AVEIRO.

Casa na Forca

Vende-se com rez-do-chão próprio para estabelecimento, 1.º andar e quintal com dois poços. Tratar ali com Cecília Lopes de Oliveira e filha.

Casa das Bananas

Tem sempre à disposição dos seus estimados fregueses as melhores frutas das ilhas da Madeira e Açores tais como:

BANANAS: — A fruta tropical mais rica em celorias e portadora de maior quantidade de sólidos e memor quantidade de água que outras frutas frescas. Pode ser servida a crianças, adultos e pessoas doentes.

ANANAZES: — A fruta doce, acidulada e perfumada que se come descascada, condimentada, com açucar, vinho branco, Porto ou Madeira, fruta excelente para os dias de canícula.

Além daquelas vende ainda os melhores vinhos da Bairrada, os vinhos verdes do Porto e outros a copo em garrafa ou ainda em botijas. Vinhos de Lafões a preços sem concorrencia.

Prefiram pois os artigos da **Casa das Bananas** por ser a que mais barato vende.

AVENIDA BENTO DE MOURA, 33 — AVEIRO

(Próximo do Café Avenida)

Os melhores pasteis

V. Ex.ª já encomendou a pastelaria para o seu casamento, para o seu aniversário ou para o baptisado do seu filhinho?

Se não o fez prefira os que são fabricados na **Garret de Aveiro** e que se encontram à venda nos Cafés da cidade e circunvizinhanças.

Não confundir:

GARRET DE AVEIRO

Rua da Arrochela n.º 29

Casa especialisada em serviço de *Lunchs*, baptisados e casamentos.

Empregada

Oferece-se para balcão ou qualquer serviço limpo. Aqui se informa.

Empregado

com bastantes conhecimentos de contas-correntes, dactilografia e correspondência, precisa-se, dando fiador. Carta pelo próprio, indicando idade e ordenado, a esta Redacção, a *Empregado*.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Casa

Vende-se ou arrenda-se uma casa livre, composta de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, com frente para duas ruas e servindo para casa comercial.

INFORMA: João da Graça Paula, *Casa Pascoal*, em Aveiro, e João Simões Areosa, Câmara Municipal, em Coimbra.

AGNELO COELHO

CALISTA

Aparelhos para o confôrto dos pés—Massagens

AVEIRO

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilidio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 105).

Orgão

da marca Alemã *M. Horugel* com onze registos, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Terreno

Vende-se próprio para construções, com duas frentes, próximo da passagem de nível de Esgueira. Tratar com José dos Reis, Rua Almirante Reis—AVEIRO.

Automóvel OPEL

de 4 cilindros, em bom estado de funcionamento, com 4 pneus de origem, vende-se.

Ver e tratar na *Garagem Avenida*.

Mercearia e vinhos

Passa-se na Rua Hintze Ribeiro n.º 20, por motivo de retirado do seu proprietário. Dirigir ali.

Casa — vende-se

Na Rua de S. Sebastião, n.º 50-52, de 1.º andar com 11 divisões, quarto de banho, quintal e água encanada. Tratar na Rua Eça de Queiroz, 39-41.

Casa de pasto

com secção de vinhos, bem localisada, trespassa-se. Nesta Redacção se informa.

Cofre Vende-se à prova de fogo com 1,^{m}50 de alto; 0,^{m}50 de largo e 0,^{m}50 de fundo, Tratar na Rua do Carmo, 37—AVEIRO.

SR. LAVRADOR!

Uma BOA colheita só se consegue com um BOM adubo

Um bom adubo — ADUBEX

Não desespere pelo baixo número de sementes que tem obtido nas suas culturas

Revalorise as suas terras com ADUBEX

Os nossos adubos contem em bem estudadas proporções todos os elementos fertilizantes necessários à alimentação da complexa microflora que habita na terra arável e que tanta influência tem na produção agricola

Fórmulas especialmente estudadas para

BATATA—MILHO—TRIGO—VINHA—ETC.

Peçam informações aos distribuidores

LAU & FILHOS, SUC, L.DA

(Telefone 81) AVEIRO (Apartado 20)

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	11,49 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

Correspondências

Eixo, 4

Pelo ilustre filho desta terra, sr. José Fernandes Mascarenhas activo comerciante e industrial no Rio de Janeiro, acabam de ser contemplados, com vestuário completo, 140 crianças dos dois sexos, das mais necessitadas, das escolas. Não é esta a primeira vez que aquele nosso prezado amigo manifesta o seu amor e dedicação, não só pela escola, onde recebem os princípios da sua formação intelectual e moral, como também pela própria terra que lhe serviu de berço. Em nome, pois, de todos os contemplados os nossos agradecimentos e que a boa estrela o continue e acompanhar em todos os seus negócios, a par da preciosa saúde para si e todos os seus, são os nossos sinceros votos.

—Vindo, em avião, do Rio de Janeiro, encontra-se entre nós, hospedado em casa de uma irmã, a sr.ª D. Maria Elisa Serra, o sr. dr. Reinaldo Pe Aragão, natural desta freguesia, e que naquela cidade exerce activa clínica. Tem sido muito cumprimentado, pois há 23 anos que aqui não voltava. Depois de uma próxima viagem a Paris e outras cidades da Europa regressará àquela grande capital.

—Do Distrito Escolar de Castelo Branco veio fixar residência nesta localidade, acompanhada de seu marido e filhos, a sr.ª D. Elisa Pardal, recentemente nomeada para a escola feminina.

Que todas as felicidades a acompanhem no desempenho das suas novas funções é o que sinceramente lhe desejamos.

—Na ausência, por uma noite, do facultativo, sr. dr. Sizenando Cunha, os gatunos assaltaram a sua residência, à ponte de S. João de Loure e levaram-lhe joias e outros objectos no valor de 7.000$00, não fazendo maior limpeza por terem sido pressentidos pelos criados.

—Também ao padre Filipe Fernandes de Oliveira, em pleno dia na sua ausencia para os trabalhos agrícolas, limparam da carteira que tinha no seu quarto a quantia de 2.000$00.

—Estiveram gravemente enfermos os srs. dr. Urbano Diniz, médico municipal, e Artur Magalhães Amador, encontrando-se ambos, felizmente, neste momento, livres de perigo, com o que muito folgamos.

—No próximo domingo, 10, deverá ter lugar na igreja paroquial a festa do S. Coração de Jesus, que constará da 1.ª Comunhão das crianças com missa soléne sermão, procissão, etc. Assiste a Banda Eixense.

—Quando extraía areia dma barreira foi colhido pelo desabar da mesma o agricultor Manuel de Carvalho Saldanha Neves, ficando bastante maltratado da cinta para baixo. Encontra-se, porém, livre de perigo.

C.

Esgueira, 6

A comissão das festas à Senhora do Rosário continua a trabalhar com estusiasmo para que êste ano sejam revestidas do maior brilhantismo.

Nesses dias Esgueira costuma ser visitada por muitos patrícios nossos espalhados pelo país.

—Baptisou-se domingo o filhinho do nosso amigo sr. António de Bastos, oficial de Finanças.

Recebeu o nome de António Amadeu, servindo de padrinhos o sr. Amadeu Terra e esposa, de Oliveira de Azemeis.

—Todos os alunos levados a exame das escolas desta localidade ficaram aprovados com excepção de três, do sexo feminino, que apanharam distinção.

—Com sua esposa já qui se encontra a gozar as férias o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Anselmo Taborda, juiz de Direito em Lisboa.

—Também aqui esteve, seguindo para as Termas de S. Pedro do Sul, o nosso amigo João da Silva Castro, com residência na capital.

C.

Costa do Valado, 7

De Coimbra, onde esteve alguns dias em tratamento obtendo sensiveis melhoras, já aqui se encontra a convalescer a sr.ª D. Maria José Palminha, esposa do nosso presado amigo Júlio Ferreira Dias, ambos funcionários dos C.T.T. em Espinho.

Estimamos.

—Para a Costa Nova foi veranear com a família, o sr. dr. Carlos Vidal, médico nesta localidade.

—De Lisboa, onde residem, vieram passar uma temporada à sua casa desta localidade, o sr. dr. José de Almeida Azevedo e sua esposa.

—Consorciou-se com a menina Maria Martins, filha do velho lavrador Albino Martins Pereira, o sr. Manuel Ferreira Maia, distribuidor dos C.T.T. nesta localidade.

—Já se encontra na sua vivenda da Oliveirinha, depois da intervenção cirurgica a que teve de sujeitar-se no Hospital dessa cidade, o sr. Serafim Bartolo Dias, marido da professora sr.ª D. Justa Dias.

Estimamos as suas melhoras.

—Chegou à sua casa de S. Bento, da viagem que habitualmente costuma fazer à Africa e Brasil, o nosso conterrâneo sr. Francisco António Cardeal.

—Na Oliveirinha não tem passado bem de saúde, com um forte ataque de reumatismo num braço, o conselheiro sr. dr. Arnaldo de Almeida Vidal.

Fazemos votos por que depressa se restabeleça.

C.

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 20 DIAS
(1.ª publicação)

Pelo 2.º Tribunal da comarca de Aveiro, 1.ª secção e nos autos de acção executiva com processo sumário em que é autor João da Costa Ferreira, solteiro, maior, proprietário, desta cidade, e é reu Manuel Elísio Santos Silva, casado, industrial e exportador, de Paços de Brandão, comarca da Vila da Feira, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para, dentro de dez dias, decorrido o praso dos éditos, deduzirem os seus direitos na mencionada acção executiva com processo ordinário, querendo.

Aveiro, 23 de Julho de 1947.

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 2.º Tribunal
António Gurgo
O Chefe de Secção
António Augusto dos Santos Victor